

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 10

Data: 05.08.80 Pg.: \_\_\_\_\_

**Empresas se apossam  
de terras indígenas**

A empresa Tapiraguaia está demarcando desde ontem uma nova área para os índios tapirapes, na ilha do Bananal. A Tapiraguaia, mediante suborno, conseguiu que os índios karajas, também habitantes da ilha, ajudassem na tarefa. A denúncia foi feita pelas Irmãzinhas de Jesus, da prelazia de São Félix do Araguaia, que trabalham junto aos tapirapes desde 1956 e que receiam um conflito entre as duas tribos, já que os tapirapes não aceitam a redução das suas terras.

No ano passado a Fundação Nacional do Índio assegurou à Tapiraguaia que renegociaria sua área na ilha se os tapirapes quisessem. Em fevereiro deste ano, o então superintendente do órgão tutelar, prometeu enviar um topógrafo para a área, para confirmar e concluir a demarcação das terras tapirapes. Como a Funai não encaminhou nenhum representante para a área, a Tapiraguaia resolveu negociar diretamente com os índios.

Estão instaladas ainda na ilha as empresas Codeara e Porto Velho, mas a única a reivindicar mais terras é a tapiraguaia, que ocupava as terras indígenas e na época da demarcação teve que se retirar. A empresa ficou sem os pastos que utilizava — estão dentro da reserva — e quer ainda uma faixa da floresta até o rio. A área dos tapirapes é de 41 mil hectares, sendo 4 mil em terras alagadas.

As Irmãzinhas de Jesus afirmaram que os proprietários da tapiraguaia, José Augusto Leite de Medeiros e José Carlos Pires Carneiro, estão negociando com os índios através de suas esposas Silvana Carneiro e Lúcia Medeiros, que descem o rio nos barcos, oferecendo aos tapirapes material escolar, roupas e brinquedos para seus filhos.

Segundo as Irmãzinhas, os tapirapes se recusam a aceitar os "presentes" e ainda dizem que estes podem ser entregues ao karajas.

Além da Tapiraguaia, a André Safari e Tours Ltda, articuladora do turismo na ilha do Bananal, também está interessada em que os tapirapes aceitem a redução das suas terras, segundo afirmam as irmãzinhas. Christoph Ardina, sócio-diretor desta empresa, asseguram as Irmãzinhas, está pressionando os tapirapes para que aceitem negociar com a Tapiraguaia. Explicam ainda que Christoph Ardina tem procurado colaborar com a Tapiraguaia, promovendo os encontros de seus representantes com os índios.